

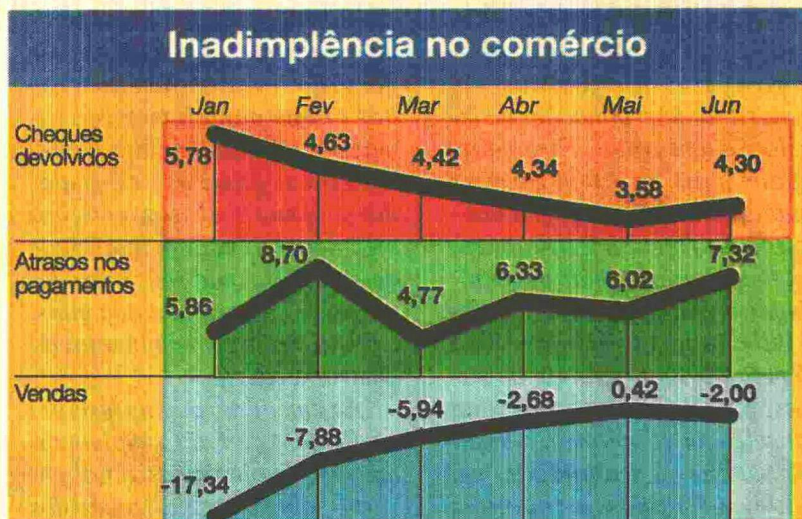
# Vendas em queda e inadimplência em alta no comércio local

Pesquisa conjuntural da Federação do Comércio revela um quadro preocupante também para este mês

Maísa Moura  
de Brasília

A expectativa de que o Dia dos Namorados pudesse manter as vendas em alta no mês de junho foi frustrada. Pesquisa conjuntural da Federação do Comércio mostra que as vendas no último mês foram 2% menores que em maio, apesar de terem superado em 2,29% o resultado no mesmo período do ano passado. O mais preocupante, no entanto, é o aumento da inadimplência. Em junho, o índice de cheques devolvidos foi de 4,30%, ou seja, 0,72 ponto percentual acima do registrado em maio. O atraso nos pagamentos também aumentou e de 6,02% em maio subiu para 7,32% no último mês.

“Esperamos que as vendas



Fonte: Fecomércio

em julho se mantenham nos mesmos patamares do ano passado, ainda que não tenhamos indício de crescimento. Mas o aumento do número de cheques devolvidos - boa parte sustado - e de atrasos nas prestações é preo-

cupante”, explica o presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Sérgio Koffes.

**djdlsljdkldjk**

Segundo a pesquisa, os segmentos que mais contribuíram para o aumento da inadimplência foram os postos de combustíveis, com 15,28% de cheques devolvidos, e o de bebidas, com 9,35% de devoluções.

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e o SPCCheque, serviços mantidos pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) também registraram aumento da inadimplência no mês de junho. No geral, a inadimplência no mês passado, registrado pelo SPC, cresceu 21,75% em relação a 1998. Se comparado ao mês de maio, o crescimento foi de 0,96%. (Cont. Pág. 5)

# Vendas em queda e inadimplência em alta...

DF - Comércio

Maísa Moura  
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

Na avaliação do presidente da CDL, Antônio Augusto de Moraes, ainda que o número de novos registros tenha diminuído - foram 37.534 em junho contra 47.367 em maio - os índices ainda são altos.

“Nosso temor é que o aumento de rigor dos lojistas na concessão de crédito não consiga driblar o aumento da inadimplência que poderá ocorrer nos próximos meses por causa do aumento generalizado de ta-

rifas de energia, telefone, preço de combustível. As pessoas estão perdendo poder aquisitivo”, afirma.

## Vendas

O setor de alimentação, depois do de veículos - que amarga uma queda de mais de 26% no volume de carros novos em junho em relação a 1998 - apresentou a maior queda no movimento no mês passado. Os supermercados venderam 6,16% menos e as mercearias tiveram queda de 5,34% nas vendas em

junho. O comércio de bebidas também teve desempenho negativo em junho, com queda de 6,86% no mês.

Para o vice-presidente da Super Rede, que representa mini-mercados no DF, e sócio da rede de Supermercados Supermaia, Antônio César Maia, dificilmente o setor conseguirá recuperar em julho a perda deste mês de junho. “Felizmente, o Supermaia teve uma queda pequena nas vendas, de cerca de 2%. Apesar de esperarmos uma melhora, não há muitos motivos para isso. Julho, por causa das

férias escolares, é um mês de movimento baixo. Por isso, as vendas deverão se manter em queda”, informa o empresário.

No entanto, alguns setores do comércio tiveram aumento das vendas. A maioria deles, com produtos ligados a presentes ofertados no Dia dos Namorados. Farmácias e perfumarias aumentaram seu faturamento em 3,03%, lojas de artigos para vestuário tiveram aumento de 1,59% nas vendas. Roupas, perfumes e acessórios pessoais foram os produtos mais vendidos no mês de junho.